

Tempos atrás, na lista de mensagens Brava Gente, falou-se de San Miniato, na Toscana. O Renato Gagliardi, moderador do grupo, lembrava: “Em 1995 me hospedei no Albergo Ristorante Miravalle, Piazzetta del Castello, 3 em San Miniato (PI). Na portaria o proprietário tinha pequenas bandeirolas de vários times de futebol do mundo, dizia que era a coleção particular dele... Não lhe disse nada. Quando voltei para o Brasil procurei muito até achar uma pequena lembrança do Corinthians e mandei para ele.

Em 1999, passeando pela região fui até lá... não me hospedei, só entrei na recepção como quem quisesse dar uma olhada no hotel... e lá estava a bandeirinha do Timão! Imagino que deve estar lá até hoje.” Na ocasião lembrei minha passagem por San Miniato, texto que agora é publicado na Revista Brava Gente (www.bravagentebrasil.com.br), que reproduzimos abaixo.

A coluna “Spazio Brava Gente” é parceria entre a revista ORIUNDI e o Grupo Brava Gente, grupo de discussão, pela internet, de temas ligados à Itália, à sua cultura, à genealogia e à busca de documentação para o reconhecimento da cidadania italiana. Esse espaço está aberto para todos que queiram localizar seus parentes aqui e/ou na própria Itália, bem como contar as histórias, sempre belas, de seus antepassados imigrantes. Para quem quiser mandar-nos suas histórias, ou seus pedidos para localização de pessoas, ao mesmo tempo participar do Grupo Brava Gente, escreva para Fátima, Edson ou Renato no e-mail: bravagente-owner@yahoo.com. A Home Page do grupo está em: <http://it.groups.yahoo.com/group/bravagente/> e o respectivo site em www.bravagentebrasil.com.br/site/index.php

SAN MINIATO E A NOITE DE SÃO LOURENÇO

por Vezio Nardini

Estava voltando de Siena pra Viareggio, via Pisa, e tinha que fazer baldeação de trem em Empoli, tudo na Toscana. Toscana... Terra dos irmãos Taviani e de sua obra-prima “A Noite de São Lourenço”, que se passa na cidade de San Miniato, bem pertinho de Empoli onde eu estava.

Na ida pra Siena já tinha visto a silhueta da cidade, onde facilmente se identificavam ruínas de torres, de castelos, embora torres e castelos não seja nada de excepcional por aquelas bandas.

Na volta, ainda era cedo, tinha metade da tarde a disposição e não resisti, resolvi ver *in loco* o local onde o filme tinha sido feito. Tomei o primeiro trem, em direção de Pisa, mas desci na primeira estação, justamente a de San Miniato. Acho que a estação, não recorde bem, além desse nome tem um outro (San Miniato - Fucecchio), pois San Miniato mesmo fica na colina, um pouco longe da planície onde passa o trem. Verifiquei horários de trem, quando passava o micro-ônibus circular, horários de ida e de volta, e encarei, embora com um tempo meio apertado para conhecer a cidade bem.

Onde queria ir? Foi difícil responder ao motorista do micro-ônibus. - “No ponto final!”

Andamos pelo vale por um bom tempo (Será que não me entenderam? Fiquei preocupado, mas depois entendi porque os horários eram tão rarefeitos: o micro-ônibus coleta



Fratelli Taviani

o pessoal todo por vários lugarejos, entre a estação e a cidade, e os passageiros são poucos, na maioria idosos sem condução própria até começarmos a subir a serrinha.

San Miniato fica espalhado no topo da serra, em volta de praticamente uma única via principal, de duas mãos. Depois de andar por todo o topo, fui avisado que aquele era o ponto final: o hospital da cidade. Não achei muita graça... (hoje, olhando o mapa da cidade, o identifico como o Hospital de Santa Caterina). Aí eu aprimorei meu destino: - “Quero descer no centro storico. Onde fica?”

Bastava continuar sentado que iríamos

voltar a ele. Já tínhamos passado por ele, não o tinha identificado. Também pudera, na velocidade com que o ônibus trafegava por aquelas ruas estreitas, passando de raspão nas casas, não dava pra ver muita coisa. Depois pensei melhor e perguntei: - “Onde fica a Agenzia di Promozione Turistica?” Imaginei que ali esclareceriam todas as minhas dúvidas.

Pouco depois o motorista foi categórico: o Centro Storico é aqui, e a Promozione Turistica é ali, bem na esquina da pequena praça. Desci, olhei detalhadamente a praça, Piazza del Popolo, mas principalmente a secular igreja (hoje a reconheço como sendo a Chiesa di San Domenico), fechada, que tinha de frente pra ela, na rua principal que percorre toda a crista da colina. Olhava com cuidado, mas não conseguia reconhecer nela a igreja que aparece no filme, onde todos foram aprisionados. Me parecia muito mais velha, e sem a imponência da igreja que vira no filme.

Desisti; entrei na Promozione Turistica. Tinha uma hora e meia até a última circular que me permitia tomar o trem da tal hora, pois a tal hora preciso estar em Viareggio, ou perco o jantar no hotel. O hotel é do meu primo, não vou ficar sem comer, mas não quero dar trabalho a mais sem necessidade. A mocinha me dá uns folhetos da cidade, com mapinhas e roteiros com a indicação do tempo para percorrê-los. Perguntei a ela se a igreja (era a Catedral?) ao lado é aquela do filme dos irmãos Taviani. Pasmem: a moça que trabalha na Promoção Turística da cidade de San Miniato não sabe nada dos irmãos Taviani, não sabe que na cidade foi filmado “La Notte di San Lorenzo”, nada, nadinha. Perguntei se ela frequentava faculdade e, se não me engano,

fazia turismo. Ela chegou a sugerir que eu devia ter me enganado de cidade... (Hoje acredito que a história seria diferente, pois entre suas atrações culturais a cidade conta com o Centro Cinema Paolo e Vittorio Taviani junto ao Teatro Quarantana).

Bastante dasapontado iniciei meu passeio em direção ao local mais interessante indicado por ela. E realmente, à esquerda pela rua principal encontrei, num dos pontos mais altos, uma velha porta medieval e no interior do velho castelo uma construção bastante interessante, grande, que parecia agora ser um seminário. Castelo, torres, muralhas, é comigo. Subi muitos degraus e (surpresa!) lá no alto estava a Matriz (o Duomo di Santa Maria Assunta), a mesma do filme dos Taviani, escondida pela altura e pelos prédios públicos em volta da praça (Piazza della Repubblica com o Palazzo del Seminario). Pela fachada, só podia ser ela. Eu fiquei muito contente, já não esperava mais encontrá-la. Entrei, a visitei rapidamente, para depois continuar a subida, pois uma nova escadaria, ainda maior, do lado esquerdo da igreja levava ao alto do castelo, la Rocca, lá onde havia a torre que eu tinha avistado da estação.

Voltei mas um pensamento não saía da cabeça quando penso na igreja, na praça, nos jardins em volta, nos prédios que a escondem das vistas de quem pode estar passando a 20 metros dela e não a vê: a carroça que aparece no filme deve ter sido invenção dos Taviani, pois ali em cima, com tantas escadas ou mesmo o acesso abaixo do prédio da prefeitura (como se chama, pórtico?), são muito íngremes para permitir o trânsito de carroças daquele tipo, num lugar onde além da igreja e da prefeitura, não haveria mais nada (hoje, pesquisando na internet, encontro uma foto do Duomo com alguns carros; concluo que deve haver outro acesso...).

Se alguém conhecer o local, talvez concorde comigo. Se alguém não conhece, ao menos veja o filme, com cenas muito marcantes e verossímeis: os parentes e velhos amigos que, cada qual em um dos lados, misturam a alegria do reencontro e a tristeza de terem que se matar, um ao outro, agora inimigos separados por diferentes cores de camisas; ou o terror do menino quando percebe que o seu todo poderoso pai, de quem tinha tanto orgulho, agora não é mais nada, sem poder, sem força, agora amedrontado, covarde, pedindo clemência, pedindo que no mínimo seu filho seja poupado da visão de seu fim vergonhoso. Vale a pena ver.

(atualizado em agosto 2007)



San Miniato Duomo